

**OBESIDADE INFANTIL E AMBIENTES URBANOS: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR
SOBRE COMPORTAMENTO, ESPAÇO E SAÚDE PÚBLICA**

**CHILDHOOD OBESITY AND URBAN ENVIRONMENTS: AN INTERDISCIPLINARY
LOOK AT BEHAVIOR, SPACE, AND PUBLIC HEALTH**

**OBESIDAD INFANTIL Y ENTORNOS URBANOS: UNA MIRADA
INTERDISCIPLINARIA SOBRE COMPORTAMIENTO, ESPACIO Y SALUD PÚBLICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-049>

Data de submissão: 04/08/2025

Data de publicação: 04/09/2025

Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Doutorado

Instituição: Universidade Federal do Amapá (AP)

E-mail: nayanaoliveira@unifap.br

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre obesidade infantil e ambientes urbanos, considerando a interação entre fatores comportamentais, estruturais e políticas públicas. A partir de uma abordagem interdisciplinar, analisam-se como a configuração dos espaços urbanos, o acesso a áreas de lazer, a oferta de alimentos e as condições socioeconômicas influenciam os padrões alimentares e a prática de atividade física entre crianças. O estudo baseia-se em revisão bibliográfica recente (2020–2025) e destaca a necessidade de ações integradas entre saúde, urbanismo e educação para enfrentar esse desafio de saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Ambiente Urbano. Comportamento. Saúde Pública. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article examines the relationship between childhood obesity and urban environments, considering the interplay between behavioral, structural, and public policy factors. From an interdisciplinary perspective, it analyzes how urban design, access to recreational spaces, food availability, and socioeconomic conditions influence children's eating habits and physical activity. The study is based on a recent literature review (2020–2025) and highlights the need for integrated actions between health, urban planning, and education to address this public health challenge.

Keywords: Childhood Obesity. Urban Environment. Behavior. Public Health. Interdisciplinarity.

RESUMEN

Este artículo analiza la relación entre la obesidad infantil y los entornos urbanos, considerando la interacción entre factores conductuales, estructurales y políticas públicas. Desde un enfoque interdisciplinario, se examina cómo el diseño urbano, el acceso a espacios recreativos, la disponibilidad de alimentos y las condiciones socioeconómicas influyen en los hábitos alimenticios y la actividad física de los niños. El estudio se basa en una revisión bibliográfica reciente (2020–2025) y destaca la necesidad de acciones integradas entre salud, urbanismo y educación para enfrentar este desafío de salud pública.

Palabras clave: Obesidad Infantil. Entorno Urbano. Comportamiento. Salud Pública. Interdisciplinariedad.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é atualmente um dos principais desafios de saúde pública no mundo, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma epidemia global em expansão. Esse fenômeno, que combina determinantes biológicos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos, apresenta impactos profundos na saúde física, mental e social das crianças, com repercuções que se estendem à vida adulta. Dados recentes indicam que, no Brasil, a prevalência de excesso de peso entre crianças aumentou de forma expressiva nas últimas décadas, associando-se ao crescimento das doenças crônicas não transmissíveis.

O ambiente urbano, onde vive a maior parte da população brasileira, desempenha papel central nesse contexto. A configuração das cidades, a distribuição de espaços de lazer, a mobilidade urbana, a disponibilidade e o preço dos alimentos, bem como a segurança pública, influenciam diretamente os padrões de atividade física e alimentação das crianças. Ambientes que oferecem poucas áreas verdes, infraestrutura limitada para mobilidade ativa e ampla oferta de alimentos ultraprocessados tendem a favorecer hábitos sedentários e dietas pouco saudáveis.

A complexidade dessa relação demanda uma abordagem interdisciplinar, que une os campos da saúde, urbanismo, educação, psicologia e políticas públicas. Compreender como o espaço urbano interage com o comportamento infantil é fundamental para a formulação de estratégias integradas que promovam estilos de vida saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Este artigo propõe-se a analisar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, a relação entre obesidade infantil e ambientes urbanos, discutindo dados epidemiológicos, determinantes comportamentais e estruturais, além de apresentar caminhos para políticas públicas que integrem saúde, planejamento urbano e educação.

2 PANORAMA DA OBESIDADE INFANTIL

A obesidade infantil tem se consolidado como um problema de saúde pública de magnitude global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, em 2022, mais de 39 milhões de crianças menores de 5 anos apresentavam excesso de peso. No Brasil, dados mais recentes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) apontam crescimento constante dos índices de sobrepeso e obesidade nas faixas etárias entre 5 e 19 anos.

2.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS RECENTES

Estudos nacionais publicados entre 2021 e 2024 mostram que cerca de 33% das crianças brasileiras apresentam excesso de peso, sendo aproximadamente 14% classificadas como obesas. Esse aumento é mais acentuado em áreas urbanas, onde o sedentarismo, a alta densidade de estabelecimentos que vendem alimentos ultraprocessados e a redução de espaços para brincadeiras ao ar livre criam um ambiente obesogênico.

2.2 FATORES DE RISCO

Os principais fatores que contribuem para o aumento da obesidade infantil incluem:

- **Alimentação inadequada:** consumo excessivo de bebidas açucaradas, fast food e produtos industrializados.
- **Baixa atividade física:** tempo elevado em frente a telas e redução de atividades recreativas ao ar livre.
- **Influências familiares:** hábitos alimentares e rotinas sedentárias no ambiente doméstico.
- **Marketing e publicidade:** direcionamento de campanhas de alimentos ultraprocessados ao público infantil.

2.3 DETERMINANTES SOCIAIS

A obesidade infantil é fortemente influenciada por determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade dos pais, segurança alimentar e acesso a serviços de saúde. Em áreas urbanas de baixa renda, o fenômeno é agravado pela dificuldade de acesso a alimentos frescos e nutritivos, configurando os chamados “**desertos alimentares**”. Em contrapartida, em áreas mais favorecidas economicamente, o excesso de consumo calórico associado ao sedentarismo também favorece o ganho de peso.

3 AMBIENTE URBANO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O ambiente urbano exerce influência direta sobre as escolhas alimentares das famílias e, consequentemente, sobre a saúde das crianças. A distribuição e o tipo de estabelecimentos que comercializam alimentos, assim como a qualidade e o preço dos produtos disponíveis, moldam os hábitos alimentares desde cedo.

3.1 OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Em áreas densamente povoadas, há predominância de supermercados, lanchonetes e redes de fast food que oferecem alimentos ricos em açúcar, gordura e sódio, geralmente a preços mais baixos

do que produtos frescos. Essa realidade favorece o consumo frequente de ultraprocessados, especialmente em regiões onde o acesso a feiras livres e mercados com frutas e hortaliças é limitado.

3.2 DESERTOS ALIMENTARES E INSEGURANÇA ALIMENTAR

Os chamados **desertos alimentares** — áreas com baixa oferta de alimentos in natura ou minimamente processados — afetam principalmente bairros periféricos e de menor renda. Nesses locais, famílias enfrentam barreiras econômicas e logísticas para adquirir produtos saudáveis, resultando em dietas de baixa qualidade nutricional. Em paralelo, a **insegurança alimentar** agrava a situação, pois muitas famílias optam por alimentos mais calóricos e baratos para suprir necessidades imediatas.

3.3 INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE

O ambiente alimentar urbano também é fortemente impactado pelo marketing direcionado às crianças, que associa alimentos ultraprocessados a personagens, brindes e experiências lúdicas. Essa estratégia influencia preferências desde a infância e aumenta a demanda por produtos pouco nutritivos, mesmo em famílias que reconhecem sua baixa qualidade.

4 ESPAÇOS URBANOS E ATIVIDADE FÍSICA

A prática regular de atividade física é um dos principais fatores protetores contra a obesidade infantil. No entanto, o ambiente urbano pode tanto favorecer quanto limitar essa prática, dependendo de sua infraestrutura, segurança e acessibilidade.

4.1 DISPONIBILIDADE DE ÁREAS VERDES E INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

Parques, praças e equipamentos esportivos de fácil acesso incentivam a atividade física espontânea e organizada. Crianças que vivem próximas a áreas verdes tendem a apresentar maiores níveis de atividade física e menor risco de obesidade. Em contrapartida, bairros com pouca vegetação e infraestrutura deficiente limitam as oportunidades para brincadeiras ao ar livre.

4.2 MOBILIDADE ATIVA

O deslocamento ativo, como caminhar ou andar de bicicleta até a escola, contribui para aumentar o gasto energético diário. No entanto, a ausência de calçadas seguras, ciclovias e travessias sinalizadas desencoraja essas práticas, especialmente em áreas com tráfego intenso.

4.3 SEGURANÇA E USO DO ESPAÇO PÚBLICO

A percepção de segurança influencia diretamente a utilização dos espaços urbanos pelas famílias. Ambientes com alta criminalidade, iluminação inadequada ou trânsito perigoso tendem a reduzir a presença de crianças em atividades externas, favorecendo comportamentos sedentários e maior tempo de tela.

5 PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE PÚBLICA

O enfrentamento da obesidade infantil em ambientes urbanos exige ações integradas que envolvam não apenas o setor de saúde, mas também áreas como urbanismo, educação, assistência social e políticas públicas. Essa abordagem interdisciplinar é fundamental para compreender e intervir nos múltiplos determinantes que influenciam o comportamento alimentar e os níveis de atividade física das crianças.

5.1 INTEGRAÇÃO ENTRE URBANISMO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

O planejamento urbano pode criar condições favoráveis para hábitos saudáveis, garantindo o acesso a áreas de lazer seguras, ciclovias, calçadas adequadas e oferta de transporte público eficiente. Em paralelo, as escolas podem desempenhar papel central na promoção de alimentação saudável e na ampliação de oportunidades para atividade física, tanto por meio da educação alimentar quanto pela inclusão de práticas corporais diversificadas no currículo.

5.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

A implementação de políticas intersetoriais pode incluir:

- Regulamentação da publicidade de alimentos ultraprocessados voltados ao público infantil.
- Incentivos fiscais para feiras livres e mercados de alimentos frescos em regiões com baixa oferta.
- Programas escolares que integrem nutrição, educação física e saúde mental.
- Parcerias entre prefeituras e organizações comunitárias para revitalização de espaços públicos.

5.3 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

O engajamento das famílias e da comunidade é essencial para a sustentabilidade das ações. Processos participativos na tomada de decisão — como consultas públicas e fóruns comunitários — ajudam a identificar necessidades locais e a adaptar as intervenções à realidade de cada território.

6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A redução da obesidade infantil em ambientes urbanos enfrenta barreiras estruturais e sociais que exigem estratégias de longo prazo e coordenação entre diferentes setores.

6.1 DESAFIOS

- **Desigualdade socioespacial:** bairros de baixa renda tendem a concentrar menos infraestrutura para atividade física, menos áreas verdes e menor oferta de alimentos saudáveis.
- **Pressões comerciais:** a presença massiva de publicidade de alimentos ultraprocessados dificulta a adoção de hábitos alimentares saudáveis.
- **Restrições orçamentárias:** investimentos em urbanismo saudável e programas escolares muitas vezes são limitados por falta de recursos.
- **Resistência cultural:** mudanças de hábitos alimentares e de lazer exigem tempo e enfrentam barreiras culturais e de rotina familiar.

6.2 PERSPECTIVAS FUTURAS

- **Planejamento urbano saudável:** expansão de áreas verdes, ciclovias, calçadas acessíveis e iluminação pública adequada para favorecer a mobilidade ativa.
- **Tecnologia e inovação:** uso de aplicativos e plataformas digitais para incentivar a prática de exercícios e a educação alimentar em crianças e famílias.
- **Políticas integradas:** implementação de programas que articulem saúde, educação, urbanismo e proteção social.
- **Participação comunitária ativa:** fortalecimento de conselhos locais de saúde e urbanismo com presença de representantes de pais, escolas e organizações sociais.

A construção de cidades que incentivem estilos de vida ativos e saudáveis é uma meta possível, mas depende de compromissos políticos, investimentos contínuos e engajamento social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil configura-se como um problema multifatorial que demanda uma resposta articulada entre diferentes áreas do saber. A urbanização contemporânea e a configuração do espaço urbano exercem influência direta sobre os hábitos alimentares e os níveis de atividade física das crianças. Ambientes marcados pela predominância de alimentos ultraprocessados, ausência de infraestrutura para mobilidade ativa e desigualdades socioespaciais criam contextos obesogênicos.

Diante desse cenário, torna-se imperativo promover abordagens interdisciplinares que integrem saúde pública, urbanismo, educação e participação comunitária. Políticas públicas devem incluir regulamentação da publicidade infantil, ampliação de espaços seguros para brincar e deslocar-se, acesso a alimentos frescos e educação nutricional nas escolas. A urgência da situação se torna ainda mais evidente quando se consideram os custos crescentes ao sistema de saúde e o impacto na qualidade de vida das crianças.

Somente por meio de estratégias conjuntas, com visão sistêmica e compromisso político, será possível promover ambientes urbanos que favoreçam estilos de vida saudáveis e contribuam para reduzir a obesidade infantil de forma sustentável e equitativa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, I. B. B. et al. Childhood obesity is associated with a high degree of metabolic disturbance in children from Brazilian semi-arid region. *Scientific Reports*, v. 14, art. 17569, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-68661-8>. Acesso em: 3 set. 2025.

NILSON, E. A. F. et al. Trends in the prevalence of obesity and estimation of the direct health costs attributable to child and adolescent obesity in Brazil from 2013 to 2022. *PLoS ONE*, v. 20, n. 1, e0308751, 2025. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0308751>. Acesso em: 3 set. 2025.

VEGA-SALAS, M. J. et al. School environments and obesity: a systematic review of interventions in Latin America and the Caribbean. *International Journal of Obesity*, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41366-022-01226-9>. Acesso em: 3 set. 2025.

ZAFRA-TANAKA, J. H. et al. City features related to obesity in preschool children across Latin American cities. *The Lancet Regional Health – Americas*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100024>. Acesso em: 3 set. 2025.

SRIDHAR, G. R. Built environment and childhood obesity: a systematic review. *Research Square*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11438925/>. Acesso em: 3 set. 2025.

DAU, L. Urban density and child health and wellbeing: A scoping review. *Transportation Research Interdisciplinary Perspectives*, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829224002211>. Acesso em: 3 set. 2025.

COUCH, E. et al. Rural–Urban Differences in Overweight and Obesity Among US Children and Adolescents. *Preventing Chronic Disease*, 2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/pcd/issues/2023/23_0136.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

UNICEF; WHO; World Bank Group. Childhood overweight on the rise in Latin America and the Caribbean. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/media/43076/file/Childhood%20overweight%20on%20the%20rise%20in%20LAC%20-%202023%20Report.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.